

## Aristides Santos: a CONTAG precisa de unidade, força e luta!

Candidato a presidente pela chapa única do 12º Congresso pretende fazer a CONTAG avançar ainda mais

Confirmada a eleição da chapa única, a CONTAG terá como presidente, de 2017 a 2021, o sertanejo do Pajeú Aristides Santos. Ele terá pela frente um grande desafio: num período de golpe de Estado, administrar a maior Confederação da Agricultura Familiar do país.

Aristides Veras dos Santos nasceu em Tabira (PE) há 52 anos. É agricultor familiar e mantém a atividade produtiva em regime de comodato com os pais e dois irmãos, numa propriedade de 10 hectares onde a família planta milho e feijão e cria animais, agregada a uma pequena área usada para suporte de alimentos aos animais.

Graduado em Letras, iniciou a militância nos anos 1980 nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e na Pastoral da Juventude da Igreja Católica. Ao longo de sua história, Aristides conseguiu conciliar a ação sindical com a atuação partidária. Ajudou a criar o PT de Tabira em 1987 e disputou a prefeitura em 1988. Foi vereador pelo PT por dois mandatos (1997-2004) e vice-prefeito (2005-2008). Presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tabira (1987-1990 / 1995-2001), vice-presidente da CUT-PE (1990-1995) e presidente da FETAPE (2002-2010). Eleito 1º Secretário de Finanças da CONTAG em 2009, no ano seguinte assumiu a secretaria como titular.

Confira a seguir a entrevista de Aristides Santos:

**A construção da chapa única para a próxima direção da CONTAG foi, também, um processo de tua história de lutas. Como foi esse trabalho?**



Aristides Santos

**Aristides Santos** – Na minha trajetória aprendi a construir caminhos na escuta, diálogo e diversidade de ideias. Disputei eleições nas duas frentes. A vida e a luta me ajudaram a aprender a ouvir, dialogar e respeitar, construindo sempre o entendimento do que é melhor para o conjunto. A chapa Força e Luta: nenhum direito a menos! única é fruto de uma caminhada na CONTAG nos últimos anos que representa minha trajetória e da organização, de unidade entre CUT e CTB.

**Você assumirá a CONTAG num período político delicado. Como está a CONTAG nesse cenário?**

**Aristides Santos** – Já vivemos realidades difíceis antes. Logo após sua fundação, em 1963, a CONTAG sofreu intervenção e seu primeiro presidente, Lyndolfo Silva, foi preso e exilado, além de outros dirigentes rurais presos, torturados, desaparecidos e assassinados. Em 1968 retomamos a entidade e de lá para cá seguimos na luta. Hoje, a retirada de direitos prevista, sobretudo nas reformas da Previdência e Trabalhista, é pura perversidade que precisamos derrotar.

**Sobre perdas e manutenção de direitos, quais os desafios para a CONTAG nos próximos anos?**

**Aristides Santos** – A CONTAG teve um papel de destaque na redemocratização e na construção da Constituição de 1988, quando conquistamos os direitos previdenciários e o SUS. Em 1995, veio o Pronaf. Em 1999, foi criado o MDA. De 2003 para cá, tivemos muitas conquistas garantidas e aprimoradas: PAA, Territórios da Cidadania, Crédito Fundiário, Garantia Safra, e a Lei da Agricultura Familiar – 11.326/2006, só para citar algumas. Essas políticas permitiram, por exemplo, que o Semi-Árido passasse cinco anos seguidos de seca, a maior dos últimos 50 anos, sem registrar um único saque, nem pessoas morrendo de fome, sede ou migrando. Mesmo nesta atual conjuntura adversa, inclusive de criminalização dos movimentos sociais e sindical, nosso desafio é manter as conquistas e lutarmos por novas políticas. O desmonte das políticas públicas conquistadas e consolidadas no pacto social da Constituição de 1988 está em curso. É urgente revertermos esse quadro e para

isso iremos nos somar às lutas do conjunto da classe trabalhadora.

**Qual a importância hoje da CUT para a CONTAG?**

**Aristides Santos** – A CUT e a CTB nos ajudam a forma uma ampla base progressista e combativa que o mandato precisa construir para fortalecer a luta. A CUT em particular traz na sua história todo o processo de combatividade, a construção democrática do sindicalismo, de respeito às diferenças. Já nos ajudou no passado e nos ajudará no presente, principalmente na parte da reflexão e estudos sobre a nova realidade do campo. A CUT terá um papel fundamental na construção desse novo marco referencial, momento em que a CONTAG tem de se constituir como entidade específica de representação na agricultura familiar.

**Dentro desse novo quadro, como você vê a paridade, a juventude e a terceira idade?**

**Aristides Santos** – Consideramos a política de igualdade entre homens e mulheres como um dos pontos fundamentais hoje e para o futuro. Outro recorte será evoluir bastante no trabalho com a juventude e a sucessão rural. A terceira idade precisa ser cada vez mais reconhecida e valorizada. Sem esse trabalho de implementação de políticas específicas e estruturadoras para estes segmentos estratégicos, não conseguiremos ter uma agricultura familiar forte e reconhecida pelos governos e pela sociedade agora e no futuro.

## Manoel Santos: Um trabalhador rural a serviço das lutas

O Jornal da CUT publica um poema de Lucenir Silva, como homenagem a Manoel Santos, o Mané de Serra, ex-presidente da CONTAG falecido em abril de 2015..

Uma singela homenagem  
A quem cumpriu a missão  
Saudoso Manoel Santos  
Toda nossa gratidão  
De forma muito cortês  
Grande líder camponês  
Um legado de ação.

No sertão de Pernambuco  
Nasceu esse líder nato  
Com o seu chapéu de couro  
Não gostou de estrelato  
Nos lugares onde ia  
Demonstrava que sentia  
Orgulho de ser do mato.

Na roça desde menino  
Mostrou determinação  
Do sindicato rural  
Assumiu a direção  
Na luta foi se firmando  
Após um tempo atuando  
Foi para a federação.

Sua luta incansável  
Ganhou bem mais dimensão  
E foi além do Estado  
Sua firme atuação  
E com total competência  
Assumiu a presidência  
Desta confederação.

Na CONTAG atuou  
De forma extraordinária  
Pra Pernambuco voltou  
Numa ação solidária  
O povo fez um chamado  
E seu nome foi lançado  
Na política partidária.

Foi eleito e reeleito  
Deputado estadual  
Autor de grandes projetos  
Eis aqui o principal  
Esta foi a vez primeira  
Que assumiu tal cadeira  
Um trabalhador rural.

Dezenove de abril  
Dois mil e quinze, o ano  
Após lutar contra um câncer  
Foi chamado a outro plano  
Num sofrer absoluto  
O Brasil ficou de luto  
Sem este pernambucano

Não dá pra medir a dor  
Do golpe que a vida deu  
Quando surgiu a notícia  
Manoel Santos morreu  
Valioso mais que ouro  
O céu ganhou o tesouro  
Que nosso Brasil perdeu.

Sua memória está viva  
A sua luta também  
As sementes que plantou  
Germinam e crescem bem  
Descanse em paz companheiro  
Na luta foste guerreiro  
Vida eterna, paz e bem!



Foto: César Ramos

Então companheiros,  
vamos à luta!  
Vamos continuar firmes,  
construindo a nossa  
história, ocupando o  
nosso espaço e mudando  
este país.

Manoel Santos  
(Mané de Serra)

Jornal da CUT BRASIL Edição especial para o 12º Congresso da CONTAG Brasília, 13 a 17 de março de 2017

# 12º Congresso da CONTAG é momento de conquista e de luta

Paridade de gênero, unidade da próxima direção e foco na Agricultura Familiar são avanços que fortalecem a luta da entidade em defesa dos interesses do povo do campo e contra os retrocessos.

O 12º Congresso da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares) já é um marco na luta pela transformação da sociedade brasileira. Ele inaugura um novo tempo, em que a igualdade que buscamos entre homens e mulheres começa a se concretizar na paridade de gênero na diretoria da maior Confederação da Agricultura Familiar do país. O 12º Congresso é a maior instância de deliberação do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). A atual diretoria da CONTAG, liderada pelo presidente Alberto Broch, concluiu seu mandato com grandes realizações, num enfrentando um cenário de retrocessos e dificuldades. Entre as conquistas, a implantação da paridade de gênero e a construção da unidade, expressa na formação de uma chapa única para o mandato 2017-2021, conduzida pelo futuro presidente Aristides Veras dos Santos.



## Vagner Freitas, presidente da CUT, saúda participantes do 12º Congresso da CONTAG



Vagner Freitas

Em nome da Central Única dos Trabalhadores, saúdo todas as delegadas e todos os delegados que vieram de todo o Brasil para participar do 12º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da CONTAG. O esforço e determinação dos rurais em cumprir essa tarefa militante faz parte da contínua construção de uma das mais importantes organizações do movimento sindical brasileiro, a nossa Confederação. A CUT tem orgulho dessa parceria privilegiada com os rurais da CONTAG. Por isso, nos esforçamos para que as delegadas e os delegados dos milhares de sindicatos filiados à

CUT em todo o Brasil pudessem participar e contribuir nesse processo de construção e aperfeiçoamento dessa entidade histórica. Quero também saudar e parabenizar a paridade entre mulheres e homens na direção, aprovada no 11º Congresso. Esse avanço foi fruto de um longo e consistente trabalho realizado pelas companheiras por meio da Secretaria e da Coordenação de Mulheres. A conjuntura atual vai exigir uma forte unidade do movimento sindical para combater as propostas dos golpistas de retirada de direitos e conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiros. A sabedoria das companheiras e dos

companheiros da CONTAG em conseguirem construir uma chapa única e unitária para a próxima gestão vai contribuir muito para os enfrentamentos que vamos ter nos próximos anos. Desejo pleno êxito a todas e todos congressistas e que as decisões tomadas possam contribuir ainda mais para fortalecer a CONTAG e a luta das trabalhadoras e dos trabalhadores pela reconstrução da democracia e do desenvolvimento no Brasil.

Saudações CUTistas  
**Vagner Freitas**, presidente nacional da CUT

## Movimento do campo vai fortalecer luta contra o desmonte do SUS

Diante dos constantes ataques do governo ao SUS (Sistema Único de Saúde) e ao Mais Médicos, as trabalhadoras e os trabalhadores rurais se organizam para lutar em defesa dessa política. O Congresso da CONTAG é uma grande oportunidade para estabelecer um calendário de lutas e avançar nessa direção.

O objetivo da ofensiva do governo golpista é desmontar o SUS e aumentar o lucro das empresas de planos de saúde. Com a PEC do Teto dos Gastos, os investimentos para a saúde diminuirão expressivamente nos próximos 20 anos, colocando em risco a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, principalmente dos que vivem no campo. Para a Secretária Nacional da Saúde do Trabalhador na CUT, Madalena Margarida da Silva, a defesa do SUS, universal, integral,



Madalena Margarida da Silva

equânime e com a participação e controle da sociedade é uma bandeira de luta permanente. “Alterar essa ordem é desumano e covarde, mas também é atender os interesses do capital internacional e das empresas de planos de saúde privados que vendem a ideia do que é privado é melhor que o público e mentem dizendo que os serviços particulares têm mais qualidade”, afirma.



Fotos: Roberto Parizotti

## Agricultura familiar é decisiva para desenvolvimento rural do Brasil

Ataques à produção familiar são graves retrocessos sociais, pois é ela que garante alimentos saudáveis

A chegada ao poder do governo ilegítimo de Michel Temer causou um grave desequilíbrio, a favor da agricultura patronal, na histórica disputa em torno do modelo de desenvolvimento rural. Todas as medidas adotadas, a começar pela extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), prejudicaram a agricultura familiar e camponesa.

O governo golpista quer desmontar as políticas dos governos Lula e Dilma que estavam enfrentando a profunda desigualdade no mundo rural brasileiro. Por isso estão sendo esvaziados programas como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PNAE (Plano Nacional da Alimentação Escolar) e o PAA (Plano de Aquisição de Alimentos) e o Plano Nacional de

Agroecologia e Produção Orgânica. Tânia Bacelar, economista e professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), diz que é um grande equívoco querer basear nossa agricultura somente no modelo patronal. “A extinção do MDA partiu de uma visão equivocada. Se tirasse o ministério, mas mantivesse a força das políticas públicas era um cenário. Agora, fechar o ministério e começar a reduzir essas políticas, o que enfraquece a agricultura familiar, é um cenário muito pior. Quem produz alimentos para o mercado interno brasileiro não é o agronegócio. A gente não come muita soja, a gente come milho, feijão, verduras e tudo isso é produzido em larga escala pela agricultura familiar.

## Estrangeirização facilitada das terras impactará vida rural e urbana

Facilitação da venda de terras para estrangeiros ameaça o povo do campo e a produção de alimento

Está previsto para começar neste mês de março o debate sobre o Projeto de Lei (PL) que trata da venda irrestrita de terras à estrangeiros. E a base aliada no Congresso tem pressa e não quer muita discussão. Com a alegação de que a medida destravaria bilhões de dólares de investimento no Brasil e tiraria o país da recessão econômica, já está em trâmite em regime de urgência no Congresso o PL 4059/2012, um Projeto de Lei da bancada ruralista com apoio do governo golpista de Michel Temer. O presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), Gerson Teixeira, diz que objetivo real da urgência deste tema é “vender as riquezas

nacionais para o capital estrangeiro e gerar mais lucros para o agronegócio”.

Para Gerson é fundamental limitar o acesso à terra para estrangeiros para garantir o controle e a soberania alimentar. Segundo ele, a venda irrestrita fará com que a produção de alimentos interna seja trocada por produção de commodities. “Imagina a China comprar milhares de hectares no Brasil e fazer aqui uma extensão do território deles, produzindo para a segurança alimentar dos chineses”?

Atualmente há limites para a compra de terras por estrangeiros. A proposta do PL é anular as restrições e acabar com a Reforma Agrária.

## Êxodo da juventude rural põe em risco a produção de alimentos

A permanência da juventude no campo deveria ser uma preocupação de toda a sociedade brasileira. Segundo o IBGE, dos dois milhões de pessoas que migraram do campo para as cidades entre 2000 e 2010, um milhão eram jovens. A ausência de jovens camponeses para continuar o trabalho rural na agricultura familiar afetará a produção dos alimentos e consequentemente impactará a mesa dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade.

Para a Secretária Nacional da Juventude na CUT, Edjane Rodrigues, que também é agricultora familiar, esse é um o problema grave, pois não há uma política voltada para a permanência dos jovens no campo e não há também política para a sucessão rural. “Ser filho ou filha de assentados, por exemplo, não significa que um dia a terra dos pais será herdada”. Muitas vezes, a condição dos mais jovens para permanecer no campo é permanecer vivendo junto com os irmãos, “aglomerados no mesmo lote”.

Para Edjane, “nós precisamos de políticas estruturantes, especialmente voltadas à educação do campo, reforma agrária e condições dignas de trabalho. Precisamos, também, ampliar e



Edjane Rodrigues

qualificar a participação juvenil”. Avaliando o 12º Congresso da CONTAG, Edjane considera que ele “é um marco histórico de reconhecimento da luta das mulheres rurais e confirma a importância estratégica de seu exercício para consolidar relações igualitárias no MSTTR. Destaca-se, neste contexto, o protagonismo das trabalhadoras rurais que vêm ampliando, qualificando e descentralizando o debate sobre a importância da aprovação da paridade nas demais instâncias sindicais. A paridade é um passo importante para construir políticas que alterem as condições de participação política e sindical das mulheres e consolidar um sindicalismo com liberdade e autonomia.”

## Mulheres rurais conquistam paridade de gênero na CONTAG

Participação política das mulheres nas direções e posições de liderança da confederação é fundamental para a democracia na nossa luta

O 12º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (12º CNTTR) é um momento histórico. Ele vai marcar um avanço fundamental para a igualdade de gênero entre homens e mulheres na CONTAG (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura). Pela primeira vez, em mais de cinco décadas da história, 50% de homens e 50% de mulheres ocuparão a diretoria da entidade.

A paridade de gênero foi conquistada na CONTAG com muita luta das mulheres. Ela é um mecanismo de superação de desigualdades e uma política social estratégica. As mulheres são educadas e preparadas socialmente para circular somente na esfera privada. Entretanto, elas são maioria no mundo do trabalho, ganham quase 30% a menos que os homens e estão nos trabalhos mais precários. Além disso, pela visão estereotipada dos papéis de gênero, os homens têm mais possibilidades de se dedicar à militância política e sindical, algo bem menos viável para as mulheres, a quem costumam ser atribuídas todas as atividades domésticas e de cuidados.

“Nas últimas décadas, nós brigamos e lutamos muito para ter participação política. E essa participação não se dá somente no âmbito partidário. Ela acontece no sindicato, na comunidade e nos lugares onde podemos ter voz ativa, ter opinião e proposição. Essa sempre foi nossa grande batalha. As mulheres da CONTAG contribuíram muito”, afirma Carmen Foro, a agricultora familiar que se tornou vice-presidenta da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Carmen que foi dirigente da



Carmen Foro

CONTAG de 2005 a 2013, lembra que “as mulheres sempre estiveram na luta pela Reforma Agrária, mas de forma quase invisível. E as dificuldades e ameaças eram enormes, como nos mostra, por exemplo, a história de Margarida Maria Alves, sindicalista rural assassinada em 1983 lutando por direito à terra e à vida digna. O início dos anos 2000 foi marcado pela construção da Marcha das Margaridas (em homenagem a Margarida Maria Alves), maior mobilização nacional de mulheres rurais, que chegou a reunir mais de 100 mil mulheres trabalhadoras rurais nas ruas de Brasília. “Entre os anos 1980 e 2000 que nós nos organizamos e montamos estratégias nos estados e municípios, com a criação de comissões regionais. O processo de mobilização que nos trouxe até a paridade nos possibilitou também construir uma reflexão política sobre as necessidades das trabalhadoras do campo, das florestas e das águas”, explicou Carmen.

A incorporação da paridade significa

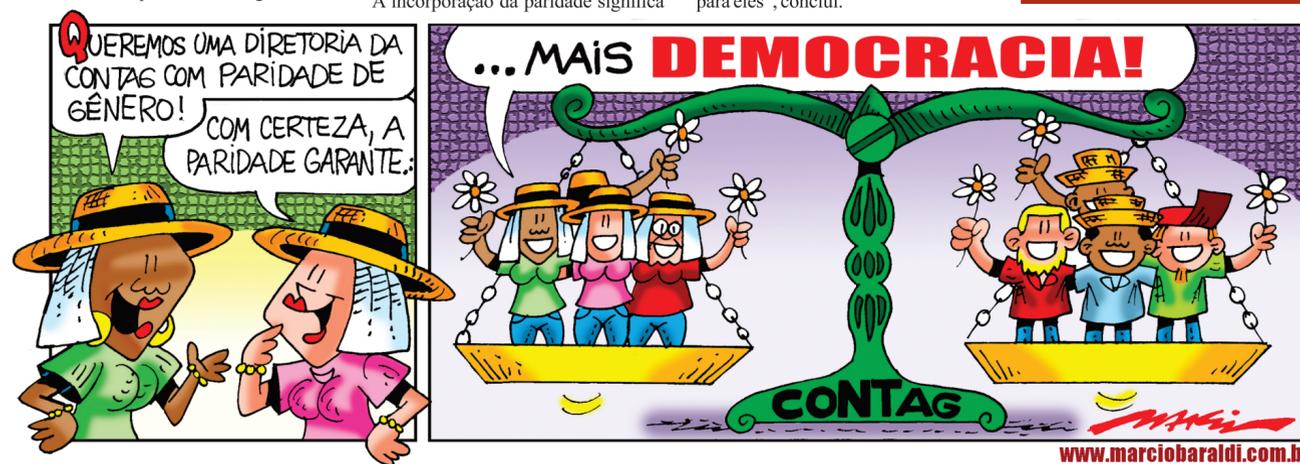
reconhecer a importância social, econômica e política das mulheres trabalhadoras rurais. Significa também, assumir que as mulheres têm o direito de serem representadas com igualdade de condições nos cargos de direção. Trata-se de igualdade de condições materiais (recursos financeiros e infraestrutura) e humanas (assessoria, formação política, visibilidade, comunicação) essenciais ao exercício dos cargos e realização das atividades de representação.

As políticas de cotas transformaram a direção da CONTAG. Para Carmen, essa evolução é inegável. “No 4º Congresso da CONTAG a presença feminina era 3% e no 11º Congresso esse número subiu para 43%”, conta. “Nós, mulheres rurais, durante todos estes anos de organização, discutimos muito além de paridade e cota. Nós batalhamos muito para garantir que as condições ofertadas às sindicalistas mulheres sejam as mesmas ofertadas aos sindicalistas homens. E estamos conseguindo. O que é bom para nós e para eles”, conclui.

## Breve história da luta pela paridade

Muitas mulheres do campo, durante os anos 1970 e 1980, foram se incorporando aos sindicatos, para fazer deles instrumentos de luta. Em 1989, as trabalhadoras rurais conquistaram a criação da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora Rural, subordinada à vice presidência da CONTAG. Em 1991, a participação das mulheres na direção da CONTAG era restrita a um cargo de suplência de diretoria. Mas em 1993, CUT (Central Única dos Trabalhadores), aprovou a cota mínima de 30% de mulheres nos cargos de direção, impulsionando o debate da questão. No 7º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, em 1998, a sigla CNTTR ganhou mais um “T” e foi aprovada a cota de no mínimo 30% de mulheres na Diretoria Executiva da CONTAG.

No 11º CNTTR, em 2013, foi aprovada por unanimidade a paridade participativa de gênero na CONTAG, além do compromisso de avançar com o debate junto as federações e sindicatos. Coube à atual direção, eleita naquele congresso, sob a presidência de Alberto Broch e a condução da secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG, Alessandra da Costa Lumas, o desafio e a missão de implantar a paridade, que se concretiza neste congresso de 2017.



www.marciobaraldi.com.br

Expediente: Jornal da CUT é uma publicação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) produzida pela Secretaria de Comunicação sob direção de Roni Anderson Barbosa (secretário) e Admiron Medeiros Ferro Jr., Greg (secretário-adjunto). Edição: Sergio Allí (Jornalista Responsável, MTB 18.988). Redação: Érica Aragão (pauta e matérias de capa e páginas 2 e 3) e Luciana Waclawovsky (biografia e entrevista Aristides Santos). Consultoria e colaboração: Raimunda Celestina de Mascena. Fotografia: Roberto Parizotti. Ilustração: Márcio Baraldi. Projeto gráfico e diagramação: Tmax Propaganda. Impressão: Nossa Gráfica. Tiragem: 5 mil exemplares. Rua Caetano Pinto nº 575, 03041-000 Brás, São Paulo (SP), Telefone (11) 2108 9200, comunicacao@cut.org.br

www.cut.org.br twitter.com/cut\_brasil issuu.com/cutbrasil facebook.com/cutbrasil instagram.com/cutbrasil youtube.com/cutbrasil soundcloud.com/cutbrasil